

Condições materiais de vida e desigualdades urbanas em Cáceres-MT: o caso dos bairros Lobo e São Jorge**Material living conditions and urban inequalities in Cáceres-MT: the case of the Lobo and São Jorge neighborhoods**Anastácia da Cruz Moraes Alvares¹Judite de Azevedo do Carmo²**Resumo**

Este artigo objetiva apresentar uma análise das condições materiais de vida e das desigualdades urbanas no município de Cáceres-MT, com foco na infraestrutura e nos serviços públicos disponíveis nos bairros Lobo e São Jorge. Seguiu-se o método do materialismo histórico e dialético com procedimentos metodológicos em pesquisas: bibliográfica, de campo e observação direta extensiva. Os dados e informações obtidos foram organizados e interpretados a partir de uma abordagem quanti-qualitativa. Os bairros Lobo e São Jorge apresentam padrões distintos de acesso à infraestrutura e aos serviços urbanos; enquanto o São Jorge concentra maiores déficits em saneamento básico, pavimentação e equipamentos públicos, o bairro Lobo, apresenta melhores condições de oferta desses serviços. Nesse sentido, acredita-se que os resultados alcançados podem contribuir do ponto de vista teórico para o debate sobre desigualdades socioespaciais e acesso à infraestrutura urbana a uma realidade de cidade média amazônica/pantaneira, pouco explorada na literatura. A pesquisa refina a compreensão de como a desigualdade urbana se manifesta em escalas interurbanas, demonstrando que essas assimetrias não se restringem às grandes metrópoles, mas também se reproduzem em cidades como Cáceres. Assim, o estudo avança em conceitos como segregação socioespacial, acesso a serviços urbanos e direito à cidade, aplicando-os de forma comparativa entre bairros com trajetórias históricas distintas. No plano empírico, a investigação produziu um diagnóstico comparativo das condições materiais de vida nos bairros Lobo e São Jorge. Esses resultados fornecem subsídios concretos para futuras investigações científicas e para a formulação de políticas públicas voltadas à redução das desigualdades socioespaciais em Cáceres.

Palavras-Chave: Cidade; Cáceres; Desigualdade Espacial; Serviços Urbanos.**Abstract**

- 1 Mestra em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia/Universidade do Estado de Mato Grosso. anastacia.alvares@unemat.br. ORCID: <https://orcid.org/000-0003-36373274>
- 2 Professora Dra. Orientadora, Programa de Pós-Graduação em Geografia/Universidade do Estado de Mato Grosso. judite.carmo@unemat.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7810-7559>

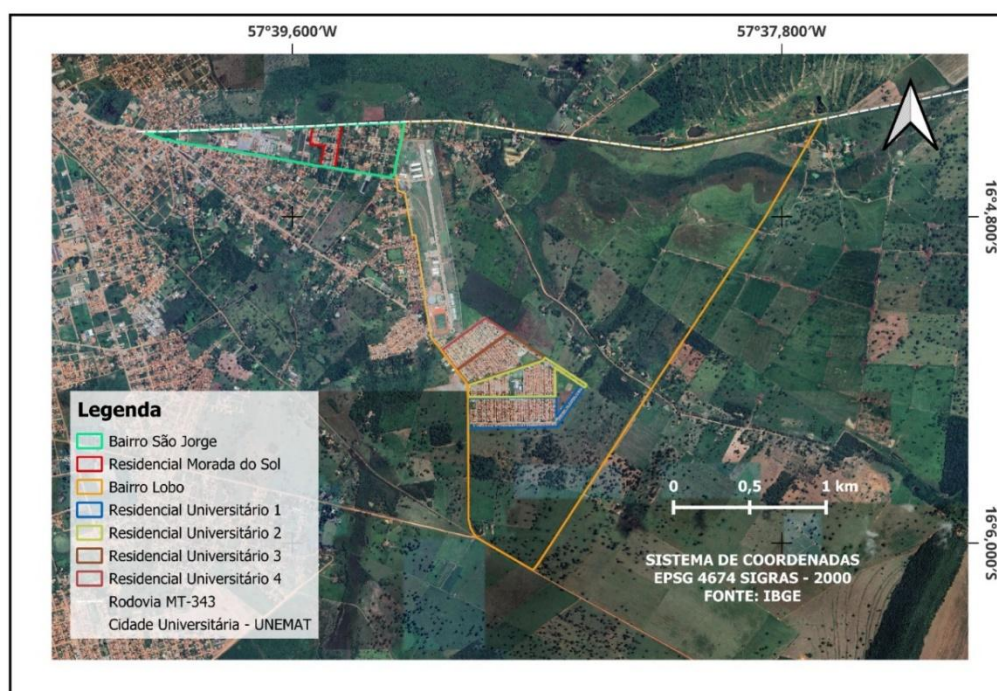
This article aims to present an analysis of the material living conditions and urban inequalities in the municipality of Cáceres-MT, focusing on the infrastructure and public services available in the Lobo and São Jorge neighborhoods. The historical and dialectical materialism method was followed, employing bibliographic, field, and extensive direct observation research methods. The data and information obtained were organized and interpreted using a mixed-methods approach (quantitative and qualitative). The Lobo and São Jorge neighborhoods present distinct patterns of access to infrastructure and urban services; while São Jorge has greater deficits in basic sanitation, paving, and public facilities, the Lobo neighborhood offers better conditions for these services. In this sense, it is believed that the results achieved can contribute, from a theoretical point of view, to the debate on socio-spatial inequalities and access to urban infrastructure in a medium-sized Amazonian/Pantanal city, a reality that is little explored in the literature. This research refines the understanding of how urban inequality manifests itself on interurban scales, demonstrating that these asymmetries are not restricted to large metropolises, but are also reproduced in cities like Cáceres. Thus, the study advances concepts such as socio-spatial segregation, access to urban services, and the right to the city, applying them comparatively between neighborhoods with distinct historical trajectories. Empirically, the investigation produced a comparative diagnosis of the material living conditions in the Lobo and São Jorge neighborhoods. These results provide concrete support for future scientific investigations and for the formulation of public policies aimed at reducing socio-spatial inequalities in Cáceres.

Keywords: City; Cáceres; Spatial Inequality; Urban Services.

Introdução

Este artigo é resultado de um recorte da dissertação de mestrado defendida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade do Estado de Mato Grosso e tem como objetivo central avançar nas reflexões sobre as condições materiais de vida e as desigualdades urbanas no município de Cáceres-MT, aprofundando a análise dos dados de infraestrutura e os serviços públicos disponíveis nos bairros Lobo e São Jorge (Figura 1), considerados espaços representativos das contradições socioespaciais presentes na cidade. Aqui se propõe evidenciar essas condições a partir da leitura social dos próprios moradores, com base teórica, principalmente em Lefebvre (2001); Corrêa (1989); Santos (2006); Maricato (2011); Harvey (2013); Carmo (2006) e Freitas e Ferreira (2011).

Figura 1 – Localização dos bairros Lobo e São Jorge, em Cáceres, Mato Grosso



Fonte: Organizado pela autora, 2024.

Localizado na região Centro-Oeste do Brasil, ao sudoeste do estado de Mato Grosso, o município de Cáceres ocupa uma posição geoestratégica às margens do Rio Paraguai e abrange territórios inseridos nos biomas Pantanal, Cerrado e Floresta Amazônica, com uma população estimada em 2024 em 91.626 habitantes (IBGE, 2024). Sua fundação ocorreu em 1778 sob o nome de Vila Maria do Paraguai, a cidade possui uma trajetória histórica marcada pela expansão territorial portuguesa e pelas relações com povos indígenas, especialmente os Bororo Cabaçal (Mendes, 2009).

Dada a sua localização estratégica e relevância histórica, ambiental e socioeconômica, torna-se fundamental examinar os processos que definiram a organização territorial e urbana de Cáceres. Essa análise precisa abranger tanto os contextos históricos quanto os desafios contemporâneos enfrentados pela cidade, pois o planejamento territorial eficaz deve reconhecer as particularidades locais para promover um desenvolvimento urbano equilibrado.

A constituição do espaço urbano de Cáceres expressa, ao longo do tempo, as contradições do modo de produção capitalista, revelando uma urbanização seletiva, que

favorece interesses econômicos dominantes em detrimento das necessidades sociais da maioria. Em processo de consolidação como cidade média, Cáceres exerce papel relevante na articulação regional, ao mesmo tempo em que evidencia desigualdades estruturais no acesso à infraestrutura urbana e aos serviços públicos, principalmente em bairros periféricos como Lobo e São Jorge.

Nesse contexto, a escolha dos bairros Lobo e São Jorge se deu a partir de uma pesquisa exploratória, na qual foi possível identificar visualmente as deficiências da infraestrutura, refletindo uma realidade que se reproduz em outras áreas da cidade. Nesse contexto, a escolha dos bairros Lobo e São Jorge fundamentou-se em uma pesquisa exploratória aliada ao conhecimento empírico da pesquisadora sobre a dinâmica urbana de Cáceres. A motivação para investigar esses bairros decorre, sobretudo, da vivência pessoal, uma vez que a autora nasceu no município e reside há 26 anos no bairro São Jorge, acompanhando de forma contínua o processo de desenvolvimento dessa região da cidade.

Além disso, o bairro Lobo sempre fez parte do cotidiano da comunidade cacerense, por se tratar de um bairro vizinho ao São Jorge e historicamente frequentado pela população local, especialmente no passado, quando era um importante ponto de comercialização de mantimentos provenientes da área rural. Ao longo do tempo, observou-se que o bairro Lobo passou por um processo de rápido crescimento urbano, intensificado pela implantação dos conjuntos habitacionais Jardim Universitário I, II, III e IV, vinculados ao programa *Minha Casa Minha Vida*, totalizando aproximadamente 1.800 unidades habitacionais.

Em contraste, o bairro São Jorge apresenta um processo de expansão mais limitado, contando com apenas um conjunto habitacional, o Residencial Morada do Sol. Esse contraste no ritmo e na forma de ocupação do solo urbano, associado às diferenças na oferta de infraestrutura e serviços, destacou-se como um elemento central para a escolha dos dois bairros como recortes analíticos da pesquisa.

Dessa forma, embora as deficiências de infraestrutura urbana se reproduzam em outras áreas de Cáceres, os bairros Lobo e São Jorge foram selecionados por evidenciarem de maneira mais clara as desigualdades socioespaciais, especialmente em função do crescimento acelerado do bairro Lobo e do desenvolvimento mais gradual do bairro São Jorge, o que

possibilita uma análise comparativa consistente sobre a distribuição desigual dos investimentos urbanos no município.

Diante disso, optou-se por investigar, sob a ótica dos próprios moradores, as condições materiais de vida, expressas na oferta de infraestrutura e serviços públicos. Compreende-se que essa análise permite evidenciar as contradições da urbanização desigual e contribuir com subsídios para a formulação de propostas que visem a promoção de maior justiça e equidade territorial.

Metodologia

A presente pesquisa foi conduzida com base no referencial teórico e metodológico do materialismo histórico e dialético, o qual, conforme Reis (2020), compreende a dinâmica do pensamento em relação à realidade histórica da existência humana em sociedade, enfatizando os princípios fundamentais que estruturam a organização dos grupos sociais ao longo do tempo. Para o autor, utilizar esse método como instrumento de interpretação da realidade implica compreender o movimento do pensamento que parte do empírico, a realidade imediata e aparente, em direção ao concreto, a realidade pensada e compreendida, tendo como base as contradições que se manifestam no mundo tal como ele é.

De acordo com Reis (2020), o processo de interpretação da realidade exigido pelo materialismo histórico e dialético consiste na apreensão da essência do real, o que implica investigar as dinâmicas sociais em uma sociedade organizada sob o modo de produção capitalista. Essa abordagem requer a compreensão aprofundada das contradições que estruturam a vida dos sujeitos nessa realidade. A partir dessa orientação teórico-metodológica, definiram-se os procedimentos metodológicos da pesquisa, que foi desenvolvida em três etapas. A primeira consistiu na realização de uma pesquisa bibliográfica, com o objetivo de levantar e analisar obras e estudos sobre temáticas urbanas, que forneceram os fundamentos essenciais para a análise realizada.

Concluída a etapa da pesquisa bibliográfica, avançou-se para a segunda fase da investigação, que envolveu a realização de observação direta extensiva. Esta última, conforme Lakatos; Marconi (2003), consiste na aplicação de instrumentos como questionários,

formulários e medidas de opinião. No caso desta pesquisa, optou-se pelo uso do formulário como instrumento principal de coleta de dados. Segundo as autoras, esse tipo de procedimento caracteriza-se pela obtenção de informações diretamente junto ao entrevistado, envolvendo o contato face a face entre pesquisador e informante, sendo o roteiro de perguntas preenchido pelo entrevistador no momento da entrevista (Lakatos; Marconi, 2003).

A opção pelo formulário em vez do questionário, foi em decorrência de se considerar as particularidades do campo empírico. Segundo Lakatos; Marconi (2003, p. 201), o questionário é caracterizado pela necessidade de respostas por escrito, sem a presença do pesquisador, sendo geralmente enviado ao informante por correio ou por um intermediário, e devolvido após o preenchimento. Já o formulário, por sua vez, permite que as respostas sejam obtidas no momento da entrevista, com a mediação direta do pesquisador. Essa modalidade facilita a participação de pessoas com dificuldades de leitura e escrita, ampliando o alcance da pesquisa e assegurando a coleta de informações junto a sujeitos com diferentes perfis socioeconômicos e culturais.

A aplicação do formulário teve como objetivo levantar informações relacionadas aos aspectos socioeconômicos e habitacionais dos entrevistados, assim como identificar as condições de infraestrutura e os serviços públicos disponíveis nos bairros analisados. Para isso, o formulário foi estruturado com perguntas abertas e fechadas, abordando temas como: renda familiar, acesso a serviços essenciais (educação, transporte, saúde), infraestrutura urbana (rede de esgoto, abastecimento de água, coleta de lixo), e características da moradia (própria ou financiada; número de cômodos; número de moradores). Também foram coletados dados sobre a idade dos residentes, local de trabalho, distância percorrida até o trabalho (em quilômetros), posse de meio de transporte próprio, recebimento de benefícios ou auxílios do governo federal, sensação de segurança no bairro e nível de escolaridade.

A terceira etapa consistiu na pesquisa comparativa, na qual foram confrontadas as características levantadas nos dois bairros, a partir da ótica dos moradores. Para isso, os dados foram sistematizados e tabulados, possibilitando a realização da análise subsequente. Essa análise adotou uma abordagem quanti-qualitativa, que, segundo Minayo e Gomes (2009, p.

10), “trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes” dos sujeitos envolvidos.

Resultados e discussões

Os resultados da pesquisa revelam que o processo de ocupação e desenvolvimento do município de Cáceres está intrinsecamente ligado à sua situação geográfica. A cidade ocupa uma posição estratégica na fronteira Pan-Amazônica e encontra-se próxima ao Rio Paraguai, fator que historicamente favoreceu a integração regional por meio da navegação fluvial. Essa localização permitiu a consolidação de Cáceres como um importante centro comercial, evidenciando como a posição geográfica da cidade influenciou diretamente seu crescimento urbano e econômico.

A variedade territorial e ambiental do município, que se estende por três biomas distintos, representa um desafio significativo para o planejamento urbano. A expansão da cidade, aliada ao aumento das atividades agropecuárias e à demanda crescente por novas áreas de exploração econômica, coloca em risco ecossistemas frágeis, como o Pantanal. De acordo com Schmidt (2019), esse avanço urbano exige a implementação de políticas públicas eficazes, capazes de promover um equilíbrio entre o desenvolvimento e a conservação ambiental.

O município de Cáceres possui quarenta e nove bairros, marcados por disparidades expressivas na oferta e qualidade dos serviços públicos, evidenciando acentuadas desigualdades socioespaciais. Nesse cenário, a investigação empírica realizada nos bairros Lobo e São Jorge, possibilita compreender como essas articulações, ou sua ausência, impactam diretamente as condições materiais da vida cotidiana da população. As linhas a seguir retratarão os resultados obtidos com a pesquisa.

O bairro Lobo tem origem em uma área rural, inicialmente caracterizada pela predominância de atividades agrícolas e pecuárias. Com o passar do tempo, foi progressivamente incorporado ao perímetro urbano de Cáceres. Em 2010, no seu interior, foram implantados, pelo Programa Minha Casa Minha Vida e pelo PAC II (Programa de Aceleração do Crescimento da Caixa Econômica Federal), os conjuntos habitacionais Jardim

Universitário I, II, III e IV. Esses conjuntos foram alvo do levantamento realizado pela pesquisadora, permitindo identificar características específicas do bairro relacionadas ao crescimento urbano e à ocupação residencial.

De forma semelhante ao processo de urbanização do bairro Lobo, o bairro São Jorge, recorte analítico desta pesquisa, também passou por transformações significativas ao longo do tempo, embora em ritmo mais gradual e com menor concentração de novos empreendimentos habitacionais.

Trata-se de um local de grande relevância histórica e cultural para a cidade, onde a comunidade mantém um forte senso de vizinhança e identidade local. Ao longo dos anos, o bairro passou a incorporar uma diversidade de tradições e costumes que refletem a heterogeneidade de sua população.

No bairro São Jorge, foi implantado pelo Desenvolvimento Habitacional do PAC e da Caixa Econômica Federal o Residencial Morada do Sol, contribuindo para uma maior diversidade habitacional na região. Observa-se, portanto, uma composição social marcada por diferentes classes e ocupações, refletindo a realidade socioeconômica do bairro. A maior parte dos moradores é composta por servidores públicos, com rendimentos geralmente superiores a quatro salários mínimos, mas também há uma presença significativa de imigrantes, especialmente bolivianos, característica marcante de Cáceres devido à sua localização na fronteira entre Brasil e Bolívia. Portanto observa-se uma composição social marcada por diferentes classes e ocupações, refletindo a realidade socioeconômica da região. A maior parte dos moradores é composta por servidores públicos com rendimentos geralmente superiores a quatro salários mínimos, mas há também uma presença expressiva de imigrantes, especialmente bolivianos; uma característica marcante de Cáceres, dada sua localização na fronteira entre Brasil e Bolívia.

Essas características urbanas e sociais dos bairros Lobo e São Jorge refletem dinâmicas distintas de ocupação, composição populacional e acesso a serviços, o que se expressa também nos perfis dos moradores entrevistados durante a pesquisa. Essa diferenciação se alinha à concepção de Corrêa (1989), para quem o espaço urbano é formado por um conjunto de usos da terra justapostos, resultando em áreas com formas e conteúdos

sociais diversos. Além disso, o autor destaca que o espaço é simultaneamente fragmentado e articulado, com relações espaciais que se manifestam nos fluxos cotidianos de pessoas, mercadorias e serviços.

No bairro Lobo, entre os participantes que responderam ao formulário, 37 se identificaram com o gênero feminino e 13 com o gênero masculino. A análise das respostas revelou uma predominância de mulheres, muitas das quais são beneficiárias do programa Bolsa Família, atuam como diaristas sem vínculo formal de trabalho e ainda assumem integralmente as tarefas domésticas. Em diversos casos, trata-se de mães solo. Já entre os homens entrevistados, observam-se situações diversas, como afastamento por licença médica ou desemprego.

De maneira semelhante, no bairro São Jorge também se observa uma maior participação feminina entre os respondentes. A partir da análise das informações obtidas por meio do formulário aplicado nesse bairro, verificou-se que 60% dos participantes se identificaram com o gênero feminino e 40% com o gênero masculino. Essa predominância pode ser atribuída, em grande parte, ao fato de a aplicação dos formulários ter ocorrido durante a semana, em horários nos quais muitas mulheres estavam em casa — seja por folgas no trabalho, jornadas reduzidas ou outros fatores. Em relação a faixa etária dos participantes da pesquisa, os dados levantados podem ser observados na tabela 1.

Tabela 1 – Faixa etária dos participantes da pesquisa, bairro Lobo e São Jorge, Cáceres- MT.

Faixa etária	Bairro Lobo (n=50)	Bairro São Jorge (n=25)
20 a 29 anos	16	4
30 a 39 anos	17	4
40 a 49 anos	08	0
50 a 59 anos	07	6
60 a 69 anos	02	6
Mais de 70 anos	-	5

Fonte: Pesquisa Direta, 2024.

Conforme demonstrado na Tabela 1, os respondentes do bairro Lobo estão distribuídos em diferentes faixas etárias, sendo o grupo de 30 a 39 anos o mais representativo, com 17 participantes, enquanto a faixa de 60 a 69 anos apresentou a menor participação, com

apenas 2 respondentes. Esses dados evidenciam a composição etária da amostra e oferecem subsídios importantes para a análise do perfil populacional do bairro. Já no bairro São Jorge, a análise dos dados revela que a maioria dos moradores tem entre 50 e 69 anos, indicando uma presença significativa de adultos e idosos na comunidade. Essa predominância sugere que o bairro conta com uma população consolidada, composta por um número considerável de residentes de longa data. O predomínio de moradores mais velhos reflete um forte vínculo com a história e a cultura local, influenciando diretamente a dinâmica social da região. Outro elemento considerado na pesquisa foi o nível de escolaridade dos participantes, cujos resultados estão apresentados na Tabela 2 a seguir.

Tabela 2 - Nível de escolaridade dos participantes da pesquisa, bairro Lobo, Cáceres-MT.

Nível de Escolaridade	Bairro Lobo (n=50)	Bairro São Jorge (n=25)
Não alfabetizado	5	4
Ensino Fundamental incompleto	13	09
Ensino Fundamental completo	04	01
Ensino Médio incompleto	10	0
Ensino Médio completo	13	5
Ensino Superior incompleto	03	02
Ensino Superior completo	02	04

Fonte: Pesquisa Direta, 2024.

A análise dos dados expostos na tabela 2 revela diferenças significativas na composição educacional dos participantes da pesquisa. No bairro Lobo, observa-se uma concentração mais equilibrada nos níveis de ensino fundamental incompleto (26%) e médio completo (26%), com destaque ainda para o ensino médio incompleto (20%), indicando uma população majoritariamente com escolarização básica ou em fase de transição entre os ciclos. Já o bairro São Jorge apresenta um perfil mais polarizado: de um lado, uma proporção maior de moradores não alfabetizados (16%) e com ensino fundamental incompleto (36%); de outro, uma presença expressiva de indivíduos com ensino superior completo (16%). Essa disparidade sugere que, enquanto o Lobo abriga uma população com escolaridade mais homogênea em

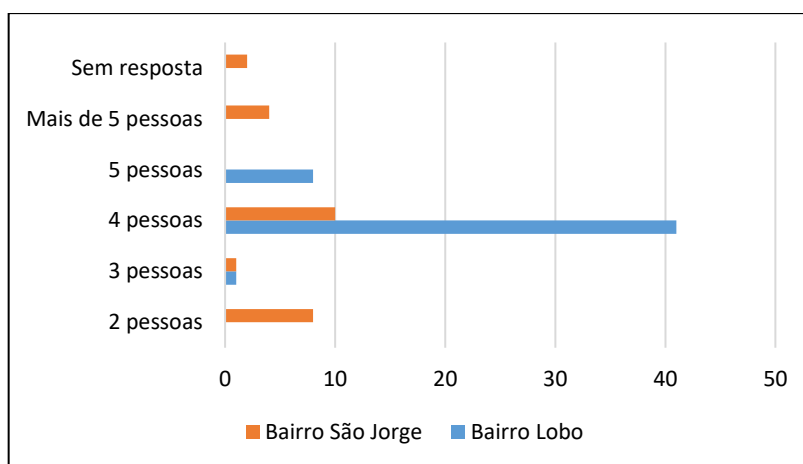
níveis médios, o São Jorge reúne tanto moradores com baixa escolarização quanto aqueles com maior acesso à educação formal.

Baixos níveis de instrução dificultam o acesso ao mercado formal de trabalho e, quando esse acesso ocorre, os salários tendem a ser mais baixos. Além disso, a predominância de trabalhadores em situação de informalidade reduz a arrecadação de impostos e limita o acesso a benefícios sociais. Esse cenário compromete a mobilidade social e a diminuição das desigualdades, já que a escolarização constitui um dos pilares fundamentais para a qualificação profissional e a obtenção de melhores rendimentos. Assim, a análise educacional nos bairros estudados não apenas reflete, mas também aprofunda as desigualdades socioespaciais evidenciadas na configuração urbana de Cáceres.

A pesquisa incluiu um questionamento sobre as condições de propriedade das moradias dos participantes, com o objetivo de compreender melhor a realidade habitacional dos bairros. No bairro Lobo, a maioria dos respondentes (92%) declarou possuir residência própria, enquanto apenas 8% vivem em imóveis alugados. Entre os que são proprietários, 76% adquiriram o imóvel por meio de financiamento, sendo a maior parte, 35 pessoas, beneficiadas pelo programa Minha Casa Minha Vida. Esses dados evidenciam a importância de políticas habitacionais subsidiadas para o acesso das famílias de baixa renda à moradia. Já a minoria que não utilizou financiamento indica a presença de moradores que conseguiram adquirir ou construir suas casas com recursos próprios ou por herança, o que pode sugerir um nível um pouco maior de estabilidade econômica dentro do grupo.

No bairro São Jorge, todas as residências dos participantes da pesquisa são próprias, e 85% delas foram obtidas por meio do programa Minha Casa Minha Vida, com financiamento pela Caixa Econômica Federal. A maioria das casas possui cinco cômodos, o que revela um padrão habitacional simples, mas que parece atender minimamente às necessidades das famílias. Ainda assim, para melhor compreender as condições de moradia, foi investigado o número de habitantes por residência; informação detalhada encontra-se no gráfico 1.

Gráfico 1 – Moradores por residência nos bairros Lobo e São Jorge, em Cáceres (MT)



Fonte: Pesquisa Direta, 2024.

Conforme pode ser observado no gráfico 1 a distribuição de habitantes por residência revela padrões distintos entre os bairros analisados. No bairro Lobo, há uma predominância significativa de residências com quatro moradores, com um total de 41 (82%) das 50 casas participantes da pesquisa. Esse dado sugere uma composição familiar relativamente homogênea, provavelmente formada por núcleos familiares com dois adultos e duas crianças ou até mesmo variações próximas. Há também uma presença menor de residências com cinco pessoas (8) e apenas um caso em que foi informado a existência de três moradores. Não foram registrados domicílios com duas pessoas, mais de cinco pessoas ou sem resposta, o que pode indicar uma padronização no perfil das famílias do bairro, reforçando uma estrutura familiar estável e típica.

Por outro lado, no bairro São Jorge, a distribuição é mais diversificada. As residências com quatro moradores também são maioria, mas em menor proporção (10 das 25 casas, ou 40%). O bairro também apresenta uma quantidade relevante de residências com dois moradores (8 casas), além de quatro domicílios com mais de cinco pessoas, indicando a presença de famílias maiores ou situação de coabitação. Uma casa abriga três moradores, e em duas residências os participantes não quiseram informar o número de habitantes.

Outro aspecto levantado junto aos moradores foi a distância entre a residência e o local de trabalho. No bairro Lobo, 22 pessoas informaram que trabalham próximas de casa, 18 percorrem entre 2 e 15 km diariamente, e 10 não responderam a essa questão. No bairro São Jorge, do total de respondentes, cinco indivíduos relataram que a residência não é distante do trabalho, enquanto quatro afirmaram o contrário. Estes últimos indicaram percorrer até 6 km para chegar ao local de trabalho. Além disso, 16 participantes declararam não saber a distância exata em quilômetros e classificaram a localização da residência como sendo nem próxima nem distante do trabalho.

A análise do aspecto apresentado no parágrafo anterior revela que os moradores dos bairros Lobo e São Jorge enfrentam múltiplas dificuldades que se agravam quando são observados os aspectos econômicos e de mobilidade urbana. A relação entre moradia e local de trabalho evidencia uma realidade desafiadora: embora parte dos entrevistados trabalhe próximo de casa, muitos precisam percorrer distâncias consideráveis diariamente; entre 2 e 15 km no bairro Lobo e até 6 km no São Jorge; sem acesso a transporte público regular no município de Cáceres. Essa ausência de oferta pública de mobilidade obriga os moradores a dependerem de meios próprios ou alternativas informais. Como observa Santos (1996), a ausência de articulação entre técnica e norma, mediada por interesses sociais e econômicos, tende a aprofundar as desigualdades territoriais nas cidades brasileiras, trazendo para o aspecto analisado essa ausência mencionada limita o acesso das populações periféricas à mobilidade urbana, o que impacta diretamente no tempo gasto, no custo com deslocamentos e, conseqüentemente, na qualidade de vida.

Ainda sobre a realidade analisada, ela configura o que Corrêa (1989) denomina como articulação desigual do espaço urbano, quando trata da fragmentação e articulação do espaço urbano, apontando que as diferentes partes da cidade estão conectadas, mas a articulação ocorre com intensidade muito variável. Corroborando ainda com a análise tem-se Freitas e Ferreira (2011) que afirmam que as desigualdades territoriais estão diretamente associadas às práticas dos agentes sociais que produzem o espaço, sendo que interesses econômicos e políticos influenciam quais áreas serão mais ou menos atendidas por infraestrutura.

Ainda procurando associar a teoria com a realidade analisada, as colocações de Carmo (2006) ajudam a fazer a relação, quando a autora expõe que as decisões sobre onde investir em infraestrutura e serviços, como o transporte público, fazem parte de um processo de produção do espaço atravessado por disputas e contradições. Assim, o Estado, enquanto agente produtor do espaço, acaba favorecendo determinadas áreas em detrimento de outras, o que aprofunda as desigualdades socioespaciais. A mobilidade, portanto, não é apenas um problema técnico, mas sim social e político, refletindo a organização fragmentada do espaço urbano e as opções feitas pelas gestões públicas quanto à distribuição de recursos e prioridades de investimentos.

As condições de desigualdades de acesso aos serviços se tornam mais evidentes quando são analisados os aspectos econômicos, tais como emprego, renda, recebimento de auxílios governamentais e meios de locomoção. No que diz respeito à situação de emprego no bairro Lobo, em 12 famílias, todos os membros classificados como pessoa economicamente ativa (PEA) possuem trabalho remunerado, enquanto em 28 famílias nem todos estão empregados. Já no bairro São Jorge, obteve-se que em sete famílias todos os residentes (pertencentes à PEA) possuem emprego remunerado, quinze indicaram que nem todos estão empregados, e três não responderam a essa questão.

A análise dos dados evidencia um cenário de fragilidade econômica nos bairros Lobo e São Jorge, refletido especialmente na condição de emprego das famílias. Em ambos os bairros, a maioria das famílias declarou que nem todos os membros economicamente ativos estão empregados, o que indica uma alta taxa de subutilização da força de trabalho e possíveis situações de desemprego ou informalidade, o que impacta negativamente o bem-estar econômico dos lares.

Essa realidade pode ser compreendida à luz de Carmo (2006), que afirma que o espaço urbano é constituído pelas relações sociais de produção, sendo diretamente afetado pela forma como a sociedade é estruturada. Compreende-se, assim que essas desigualdades se manifestam nas diferenças de acesso ao trabalho formal e à renda, comprometendo a capacidade das famílias de satisfazer suas necessidades básicas.

Diante das condições de emprego identificadas, a análise da renda mensal ganha relevância, pois pode evidenciar como a instabilidade no mercado de trabalho impacta diretamente na capacidade econômica das famílias, limitando o acesso a bens e serviços essenciais e ampliando a vulnerabilidade social dos moradores. Em relação à renda mensal no bairro Lobo obteve-se que 31 famílias recebem até um salário mínimo, 14 têm renda de até dois salários mínimos, e apenas cinco famílias ganham mais de três salários mínimos. No bairro São Jorge, 19 famílias declararam viver com até dois salários mínimos, cinco possuem renda superior a três salários mínimos, e uma pessoa não respondeu à pergunta.

Esses dados revelam um perfil de renda diversificado, predominando famílias com baixa renda, o que aponta para uma condição econômica vulnerável em grande parte dos casos. Essa realidade de baixa renda está diretamente relacionada à dependência de auxílios governamentais. Segundo Maricato (2011), essa dependência é expressão da precariedade estrutural da urbanização brasileira, marcada pela informalidade e pela omissão do Estado nas políticas habitacionais e de geração de renda. No entanto, observou-se no bairro Lobo que 29 famílias recebem algum tipo de benefício, das quais 25 são contempladas pelo Programa Bolsa Família. No bairro São Jorge apenas oito famílias estão cadastradas em programas sociais, enquanto 13 não recebem nenhum tipo de assistência e representante de quatro famílias não soube informar a situação.

No bairro Lobo a expressividade no número de beneficiários do bolsa família revela a importância do programam como fonte de complementação de renda e no caso do bairro São Jorge o número de famílias sem acesso à programas sociais pode indicar que há dificuldades no acesso às políticas públicas disponíveis, seja por barreiras burocráticas, falta de informação ou outros fatores que limitam o alcance desses benefícios essenciais. Essa situação dialoga com a análise de Corrêa (1989), que identifica o Estado como agente produtor do espaço urbano, responsável pela oferta de infraestrutura e serviços sociais, mas cuja atuação nem sempre contempla de forma equitativa as áreas periféricas ou socialmente vulneráveis.

As informações obtidas nos dois bairros são reveladoras de que parcela significativa da população enfrenta vulnerabilidade econômica, situação que poderia ser amenizada por meio da ampliação das oportunidades de emprego. Para Freitas e Ferreira (2011),

compreender a produção do espaço exige observar os agentes sociais que o constroem e reproduzem suas desigualdades por meio de práticas seletivas, como o acesso restrito a benefícios e programas sociais.

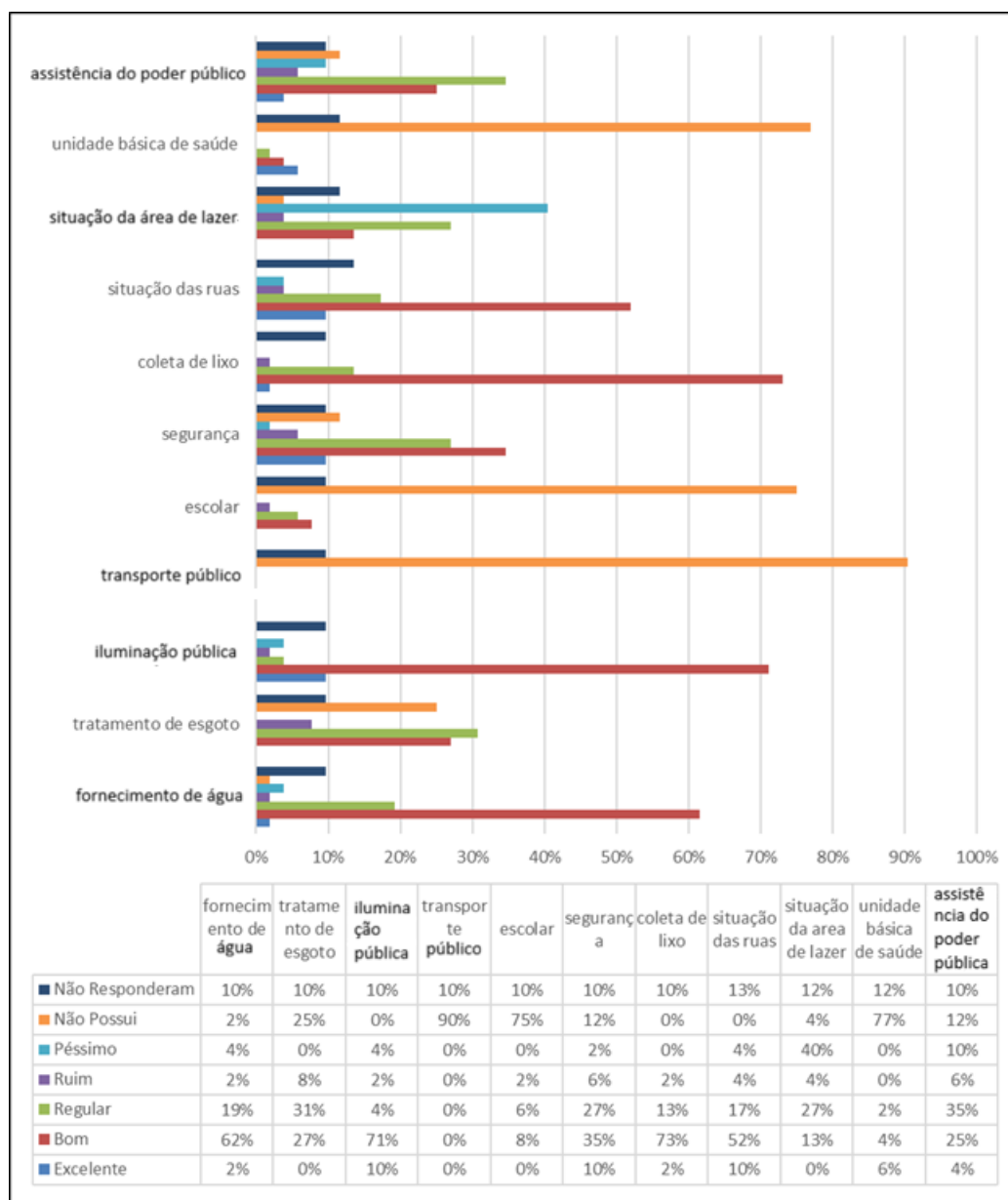
Em relação à posse de meios de locomoção, no bairro Lobo, 41 famílias declararam possuir algum tipo de veículo, enquanto nove afirmaram não ter nenhum. Entre os veículos mencionados, oito famílias possuem carro, 17 utilizam motocicleta e 16 têm bicicleta como principal meio de transporte. No bairro São Jorge, 21 famílias informaram possuir algum meio de locomoção, três afirmaram não ter veículo, e um não respondeu à pergunta. Quanto aos tipos de transporte especificados, cinco famílias possuem carro, quatro utilizam motocicleta, outras quatro relataram o uso de bicicleta, e duas afirmaram ter tanto carro quanto moto. Em seis casos, no entanto, não houve detalhamento sobre o tipo de veículo. A maior parte utiliza motocicletas ou bicicletas, o que aponta para uma mobilidade adaptada às condições econômicas, mas limitada em termos de conforto e segurança.

A ausência de transporte público regular em Cáceres contribui para essa realidade, reforçando as limitações da mobilidade urbana e obrigando muitos moradores a dependerem de meios individuais menos confortáveis e seguros para se deslocarem. É importante destacar que a precariedade nos meios de locomoção, aliada à distância entre trabalho e moradia e à baixa formalização do emprego, constitui um obstáculo significativo para a inclusão produtiva e o acesso a direitos básicos, como saúde, educação e assistência social. Carmo (2006) observa que a produção do espaço urbano é atravessada por conflitos entre os interesses do capital, do Estado e da população, e que o poder público, ao não prover infraestrutura básica, aprofunda a exclusão de determinados territórios e populações.

Esses fatores evidenciam a necessidade urgente de políticas públicas integradas que contemplem não apenas o emprego e a renda, mas também o transporte urbano, a qualificação profissional e o fortalecimento da rede de proteção social.

Foi solicitada ainda a avaliação dos moradores sobre a infraestrutura e serviços ofertados nos bairros, o resultado da avaliação dos moradores do bairro Lobo, pode ser verificado no gráfico 2.

Gráfico 2 – Avaliação dos moradores sobre a Infraestrutura e serviços no bairro Lobo, Cáceres (MT)

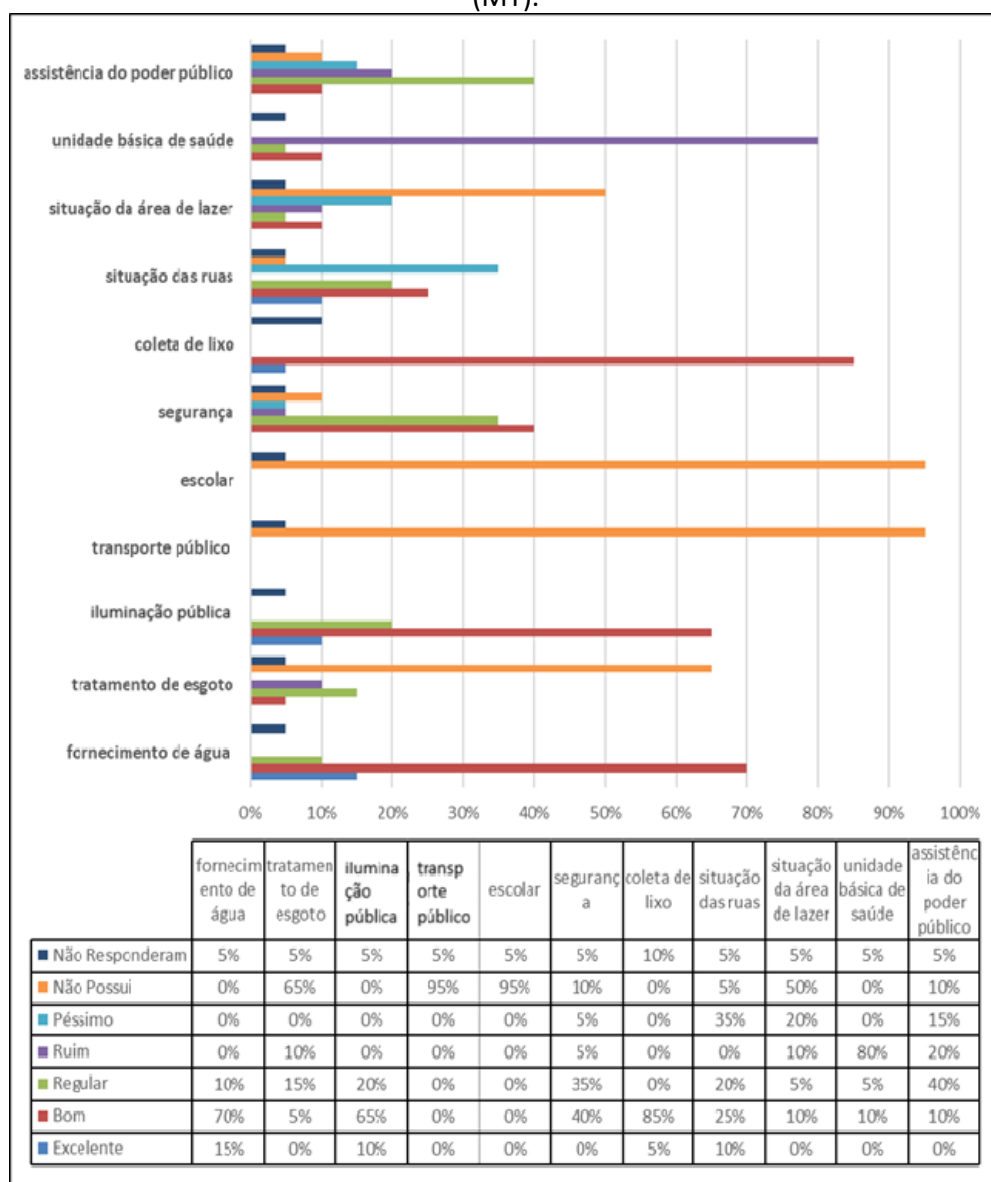


Fonte: Pesquisa Direta, 2024.

Como pode ser verificado no gráfico 2 a coleta de lixo, fornecimento de água e a iluminação pública receberam uma avaliação relativamente boa em comparação com outros

itens do bairro, porém chama a atenção a ausência de serviços como Unidade Básica de Saúde, escola e transporte público. Do bairro São Jorge a avaliação encontra-se no gráfico 3.

Gráfico 3- Avaliação dos moradores sobre a Infraestrutura e serviços no bairro São Jorge, Cáceres (MT).



Fonte: Pesquisa Direta, 2024.

O bairro São Jorge, como pode ser verificado no gráfico 3, também possui uma população insatisfeita com os serviços e infraestrutura, sendo alguns apontados como

ausentes e outros como regular ou ruim; somente a coleta de lixo e a iluminação pública tiveram maior número de moradores avaliando como bom.

Em geral o que se observa nos dois bairros é que há uma satisfação baixa sobre a infraestrutura e os serviços públicos disponíveis, o que evidencia um cenário de precariedade urbana, somando-se a isso a avaliação dos moradores de ambos os bairros em relação à assistência do poder público ficou de regular a péssimo para mais de 60% dos entrevistados, reforçando a percepção de abandono ou negligência por parte do poder público. Esses dados revelam, conforme Harvey (2013), que a negação de acesso aos serviços públicos básicos é, também, a negação do direito à cidade ou negligência do poder público.

A análise dos bairros evidencia a importância de políticas públicas territoriais que levem em consideração as especificidades locais, evitando a uniformização de soluções para bairros com diferentes níveis de vulnerabilidade. Como defende Maricato (2011), políticas urbanas devem considerar as especificidades territoriais e sociais, rompendo com a lógica homogeneizadora que invisibiliza as múltiplas formas de urbanização presentes nas cidades médias.

As deficiências na disponibilidade de infraestrutura e serviços públicos disponíveis nos bairros reflete uma lógica de produção do espaço urbano orientada por interesses econômicos, onde a valorização imobiliária e o lucro se sobrepõem à equidade e ao bem-estar social. Como destaca Corrêa (1989), essa lógica espacial é uma característica recorrente nas cidades brasileiras, onde o crescimento urbano nem sempre está acompanhado por uma distribuição equitativa de serviços e equipamentos públicos.

No contexto da realidade evidenciada na pesquisa as afirmações de Harvey (2013) e de Lefebvre (2001) sobre o direito à cidade, são essenciais para a reflexão sobre que cidade se almeja. Para os autores o direito à cidade não é somente ter acesso aos recursos urbanos “é um direito de mudar nós mesmos, mudando a cidade”, é um direito coletivo e não individual (Harvey, 2013, s/p) e “não pode ser concebido como um simples retorno às cidades tradicionais, só pode ser formulado como direito à vida urbana, transformada, renovada (Lefebvre, 2001, p. 117).

Considerações Finais

O município de Cáceres constitui um exemplo significativo das dinâmicas territoriais e urbanas características das cidades médias brasileiras. Sua trajetória histórica, a diversidade ambiental e a posição geográfica estratégica exigem uma abordagem de planejamento urbano que valorize sua função regional e promova um desenvolvimento equilibrado, pautado no crescimento econômico e na justiça social.

Para isso, é essencial a atuação integrada entre poder público, sociedade civil e iniciativa privada, de modo a garantir que os investimentos e a expansão urbana ocorram de maneira planejada e sustentável. Considerar as especificidades territoriais e o contexto histórico local é indispensável para a formulação de políticas públicas que respeitem a diversidade e assegurem qualidade de vida à população.

As deficiências e as ausências de algumas infraestruturas e serviços públicos identificadas nos bairros Lobo e São Jorge evidenciam um processo de urbanização desigual, no qual o acesso a serviços básicos, como saneamento, infraestrutura e habitação digna, ainda é marcado por fortes contrastes. Tais disparidades revelam a permanência de uma lógica excludente na produção do espaço urbano, em que os interesses econômicos se sobrepõem, muitas vezes, ao direito à cidade e ao bem-estar coletivo.

Diante disso, os dados obtidos nas entrevistas com os moradores reforçam a importância de incorporar as vivências e o cotidiano das comunidades locais como elemento central no planejamento urbano, promovendo soluções que sejam sensíveis à realidade concreta da população.

Referências

CARMO, J. A. **Dinâmicas socioespaciais na cidade de Rio Claro (SP):** as estratégias políticas, econômicas e sociais na produção do espaço. 2006. 202 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2006. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/95733/carmo_ja_me_rcla.pdf?sequence=1. Acesso em: 21 set. 2023. o

FREITAS, T.; FERREIRA, C. A produção do espaço urbano: formação de território e governança urbana, o caso da quadra 50 da cidade Gama. *In: I CIRCUITO DE DEBATES ACADÊMICOS. Anais [...]*. IPEA, 2011, p. 1-13. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/code2011/chamada2011/pdf/area7/area7-artigo44.pdf>. Acesso em: 23 set. 2023.

HARVEY, D. O direito à cidade. **Revista Piauí**, Edição 82, s/p, julho, 2013. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/o-direito-a-cidade/>. Acesso em: 13 nov. 2024.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estimativas populacionais para 2024**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/estimapop/tabelas>.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. Tradução: Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2001.

MARICATO, Ermínia. **O impasse da política urbana no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2011.

MENDES, C. A. **Os Bororo do Cabaçal e a ocupação do oeste mato-grossense**. Cuiabá: EdUFMT, 2009.

MINAYO, M. C. S; GOMES, S. F. D. R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis - RJ: Vozes, 2009.

REIS, M.F.C. T. O método materialista histórico e dialético para a pesquisa em Educação. **Rev. Simbio-Logias**, v. 12, n. 17, p. 67-84, 2020. Disponível em: https://www.ibb.unesp.br/Home/ensino/departamentos/educacao/o_metodo_materialista_historico_e_dialetico.pdf. Acesso em: 20 nov. 2023.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SOUZA, M. L. **Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbana**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

SCHMIDT, R. **Urbanização e Sustentabilidade no Pantanal**. Campo Grande: UFMS, 2019.